Comunicação científica na nutrição: como apresentar evidências para diferentes sujeitos (pais de crianças, educadores, advocacy e formuladores de política)

Palavras-Chave: EDUCOMUNICAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, NUTRIÇÃO

Autores(as):
Bianca Bombem Cardoso, FE – UNICAMP
Mariana Fagundes Grilo, NEPA - UNICAMP
Prof(ª). Dr(ª). Ana Clara da Fonseca Leitão Duran (orientador(a)), NEPA - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A compreensão de informações científicas sobre alimentação e nutrição por diferentes públicos é um aspecto relevante para a efetividade de políticas públicas e ações educativas na área da saúde. No entanto, nem sempre os conteúdos produzidos em ambientes acadêmicos são acessíveis ou adequados às necessidades de públicos. A comunicação científica desempenha um papel essencial na saúde pública, pois possibilita a democratização do conhecimento e fortalece a participação social nas decisões que afetam o bem-estar coletivo. Ao tornar as evidências científicas mais acessíveis e compreensíveis, ações de divulgação científica contribuem tanto para a alfabetização científica quanto para o engajamento político da população (1,2).

Nesse contexto, a educomunicação surge como uma abordagem estratégica e inovadora, ao integrar práticas comunicacionais e educativas em ecossistemas democráticos de construção do saber (3). Por meio da gestão compartilhada dos recursos comunicacionais, de suas linguagens e tecnologias, a educomunicação promove o protagonismo dos sujeitos sociais e amplia o acesso a diferentes formas de conhecimento (4).

Na área da nutrição, especialmente em iniciativas voltadas à promoção da alimentação saudável e à regulação de alimentos ultraprocessados, a integração entre os campos da comunicação e da linguagem mostra-se fundamental (5). A adoção de estratégias educomunicativas pode tornar o conhecimento técnico-científico mais claro, próximo e aplicável, fortalecendo a autonomia dos indivíduos em suas escolhas alimentares e ampliando o alcance das políticas públicas. Este estudo teve como objetivo desenvolver materiais de comunicação científica, baseados em evidências,

voltados a diferentes públicos, com foco na temática dos edulcorantes de baixa caloria em bebidas consumidas por crianças e na promoção de uma alimentação mais saudável, considerando que os edulcorantes têm sido utilizados em produtos destinados ao público infantil, gerando dúvidas e controvérsias quanto à sua segurança e tornando-se um tema relevante para a saúde pública.

METODOLOGIA:

Foram desenvolvidos materiais de comunicação científica adaptados a diferentes públicos, com foco no consumo de edulcorantes por crianças. A metodologia adotada foi fundamentada em referenciais teóricos contemporâneos da comunicação pública da ciência e das abordagens qualitativas em saúde coletiva.

A elaboração dos materiais foi guiada pelo reconhecimento de que diferentes modelos de comunicação científica coexistem na prática, conforme proposto por Trench (2008), que diferencia os modelos de déficit (transmissão unidirecional do conhecimento), diálogo (troca e escuta entre especialistas e público) e participação (corresponsabilidade na construção do saber). Assim, adotou-se uma abordagem híbrida, combinando elementos desses modelos de acordo com os objetivos comunicacionais, os públicos-alvo e os contextos de uso (6).

A produção foi orientada por revisão de literatura nas áreas de nutrição, saúde pública, educação e comunicação, com foco em estratégias de tradução do conhecimento e boas práticas de linguagem acessível e design comunicativo. Foram desenvolvidos cinco produtos principais:

1. Livreto para educadores, com conteúdo voltado à integração do tema de edulcorantes e alimentação saudável no contexto escolar;
2. Guia prático para pais e responsáveis, com orientações acessíveis para leitura de rótulos e identificação de edulcorantes em produtos alimentícios infantis;
3. Folder-resumo ilustrado, com síntese visual dos principais pontos e QR code para acesso aos materiais completos;
4. Fact sheet, com dados e evidências científicas sistematizadas, voltado a organizações da sociedade civil;
5. Policy brief, com recomendações para políticas públicas e ações de advocacy, destinado a tomadores de decisão.

Os conteúdos desses materiais foram baseados em evidências científicas atuais sobre os potenciais riscos e controvérsias do consumo de edulcorantes por crianças, incluindo revisões sistemáticas, pareceres técnicos e documentos de organismos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) (7). Foram considerados aspectos como segurança de uso, impacto em preferências alimentares, percepção de sabor doce e substituição de açúcar em produtos ultraprocessados. A

seleção das evidências priorizou estudos com rigor metodológico e relevância para o contexto brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir dos referenciais adotados, foram desenvolvidos materiais que buscaram traduzir evidências científicas sobre edulcorantes de forma clara, acessível e adequada ao perfil de diferentes públicos. Cada material foi estruturado com base em critérios específicos de linguagem, formato e abordagem comunicacional, respeitando o grau de familiaridade dos leitores com o tema:

- O livreto para educadores priorizou a articulação entre saúde e práticas pedagógicas, com conteúdos que relacionam o uso de edulcorantes ao desenvolvimento do paladar e propostas de atividades escolares, como “Detetive dos alimentos”, uma atividade que estimula a leitura crítica dos rótulos e a reflexão dos alimentos que são consumidos no dia-dia;
- O guia prático para pais e responsáveis utilizou linguagem simples, recursos visuais e exemplos cotidianos, como instruções passo a passo para identificar edulcorantes na lista de ingredientes e dicas para escolher bebidas para as crianças;
- O folder-resumo ilustrado sintetizou visualmente os principais pontos dos materiais, incluindo um quadro com nomes comuns de edulcorantes, seus usos e possíveis efeitos, acompanhado de QR code para acesso ao conteúdo completo;
- O fact sheet organizou dados e evidências científicas de forma objetiva, com foco em consumo de edulcorantes por crianças no Brasil e posicionamentos recentes da OMS, facilitando sua utilização por organizações da sociedade civil em ações de advocacy;
- O policy brief apresentou recomendações para políticas públicas, como a inclusão de advertências específicas sobre edulcorantes em rotulagem frontal, justificadas por evidências científicas e alinhadas a propostas de regulação já discutidas internacionalmente.

A seleção e organização dos conteúdos exigiram estratégias de síntese das evidências científicas mais robustas, especialmente diante das controvérsias envolvendo o consumo de edulcorantes de baixa caloria por crianças. A escolha por formatos visuais atrativos buscou facilitar a circulação dos materiais e estimular o engajamento com os diferentes públicos. O processo evidenciou a importância da educomunicação como diretriz para integrar dimensões técnicas, pedagógicas e políticas na comunicação científica. Mais do que informar, os materiais foram concebidos para fomentar o diálogo e a apropriação crítica do conhecimento, respeitando os saberes cotidianos e valorizando a escuta ativa.

Como próximos passos, está prevista para o próximo ano a realização de entrevistas qualitativas com representantes dos públicos-alvo, com o objetivo de apresentar os materiais

desenvolvidos e compreender suas percepções, compreensões e sugestões. Essa etapa será fundamental para avaliar a clareza, relevância e adequação dos conteúdos e, a partir disso, realizar ajustes participativos, promovendo uma construção mais dialógica e responsiva às necessidades de cada público.

CONCLUSÕES:

Este estudo reforça a importância da comunicação científica orientada por princípios da educomunicação como estratégia para qualificar o debate público sobre alimentação e nutrição, especialmente em temas complexos como o consumo de edulcorantes de baixa caloria em produtos destinados a crianças. A elaboração dos materiais buscou integrar evidências científicas, linguagem acessível e sensibilidade às especificidades de distintos públicos, promovendo a disseminação de informações de forma mais clara, contextualizada e potencialmente mais eficaz. Como próximos passos, serão realizadas entrevistas com os públicos-alvo para avaliar a recepção dos materiais e incorporar suas percepções, fortalecendo o caráter participativo e a efetividade comunicacional das ações propostas.

BIBLIOGRAFIA

1. Silva FA, Costa LM. Desafios atuais da pesquisa em comunicação pública da ciência. Rev Balbúrdia. [Internet]. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/vtqzkkXSRrGp39pChHfRPgs/
2. Universidade Federal do ABC. Pesquisas de egressos em divulgação científica. [Internet]. 2022. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/divulgacao-cientifica/pesquisas-de-egressos/a-importancia-da-divulgacao-cientifica-para-a-sociedade-atual#
3. Universidade Federal da Bahia. Repositório Institucional. [Internet]. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36956
4. Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Educomunicação: conceito. [Internet]. 2023. Disponível em: https://abpeducom.org.br/educom/conceito/
5. Lima FCC de C. Comunicação científica e percepções sobre vacinação. [Tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2017. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-17112017-105925/publico/FrancineCruzdeCerqueiraLima.pdf

6. Trench B. Towards an analytical framework of science communication models. In: Cheng D, Claessens M, Gascoigne T, Metcalfe J, Schiele B, Shi S, editors. Communicating science in social contexts: new models, new practices. Dordrecht: Springer; 2008. p. 119–35.
7. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.